

Taxonomia SICONFI – Guia de Implementação de Relatório

[DCA: Declaração de Contas Anuais]

[Versão 1 / 29.08.2014]

Sumário

Público-alvo e Escopo.....	3
Referências.....	3
Visão do processo de negócio.....	4
Informações gerais.....	4
Estrutura básica da taxonomia SICONFI e da DCA.....	5
Estrutura básica de um documento de instância.....	7
1. Declaração XML.....	7
2. Elemento raiz e declaração de <i>namespaces</i>	7
3. Referência à taxonomia.....	8
4. <i>Contexts</i>	9
5. <i>Units</i>	11
6. <i>Facts</i>	12
Informações sobre o <i>Discoverable Taxonomy Set</i> (DTS) que suporta o relatório.....	13
Anexos.....	15
Histórico do documento.....	16

Público-alvo e Escopo

O Guia de Implementação de Relatório DCA representa mais uma etapa na adoção do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI) como principal ferramenta para coleta e análise de dados contábeis, financeiros e fiscais do setor público brasileiro. Um dos principais objetivos do programa é reduzir o volume de trabalho que os entes federativos têm que executar durante o processo de compilação e entrega dos relatórios, promovendo a melhoria na qualidade da informação prestada.

O documento tem como público-alvo os gestores públicos, contadores, desenvolvedores de software ou qualquer outra parte que tenha a necessidade de criar, enviar ou consumir documentos de instância em linguagem XBRL (*eXtensible Business Reporting Language*), incluindo a própria Secretaria do Tesouro Nacional e partes externas. Importante ressaltar que o aproveitamento adequado do conteúdo do guia de implementação exige do profissional conhecimento prévio a respeito do padrão XBRL, além do conhecimento sobre a linguagem XML (*eXtensible Markup Language*) e suas derivadas, como XLink, XPath, XPointer e XML Schema, bem como das terminologias específicas

O documento aborda a forma como *contexts*, *units* e *facts* devem ser criados e como os dados devem ser reportados. Adicionalmente, são fornecidas orientações para apoiar o processo de criação de uma instância XBRL e como se certificar de que as informações dos relatórios serão adequadamente apresentadas.

Referências

Os seguintes documentos foram utilizados na elaboração da guia de implementação e, consequentemente, da taxonomia XBRL do relatório DCA:

- Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP – Publicação Dezembro de 2013: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/21643/PCASP_dezembro2013.pdf/3887f983-f615-4279-888f-8e5a5e328bff
- Manual Técnico de Orçamento – 2014 adaptado às necessidades da Federação: http://www.orcamentofederal.gov.br/informacoes-orcamentarias/manual-tecnico/MTO_2014.pdf/at_download/file
- Página oficial do Consórcio Internacional W3C: <http://www.w3.org>
- Página oficial da linguagem XBRL: <http://www.xbrl.org>

Visão do processo de negócio

Considerando os artigos 111 e 112 da Lei 4.320/64, o artigo 51 da Lei Complementar 101/00 (LRF), bem como o artigo 14 da Portaria STN 634/13, as contas anuais dos entes da federação serão coletadas pelo SICONFI na forma da Declaração de Contas Anuais. Os dados coletados serão utilizados na elaboração de dois importantes demonstrativos contábeis/financeiros: o Balanço do Setor Público Nacional (BSPN) e o cadastro de Finanças Públicas do Brasil (FINBRA).

O BSPN é o documento oficial que apresenta a consolidação anual, nacional e por esfera de governo, das contas dos entes da Federação: União, estados, Distrito Federal e municípios. Constitui um instrumento de transparência da gestão fiscal e traz, juntamente com demonstrativos e notas explicativas, a análise das demonstrações contábeis. O intuito é fornecer ao usuário da informação contábil subsídios para avaliação das contas nacionais, tomada de decisões e contribuir para a *accountability*.

O FINBRA contém dados contábeis e orçamentários dos municípios brasileiros. A série histórica contém os dados da execução orçamentária (receitas e despesas orçamentárias e despesas por função e subfunção), a posição patrimonial e o demonstrativo de variações patrimoniais.

O prazo para o poder executivo da União efetuar a consolidação das contas dos entes da Federação relativas a um determinado exercício será até trinta de junho do exercício subsequente. Para que este prazo seja respeitado, os estados e o Distrito Federal devem encaminhar suas contas até trinta e um de maio e os municípios devem encaminhar suas contas até trinta de abril.

Informações gerais

XBRL é um padrão baseado em linguagem XML para definição e intercâmbio de dados da área de negócio e de desempenho financeiro. É propriedade do consórcio *XBRL International*, responsável pelo seu desenvolvimento e manutenção.

Os termos e definições utilizados no presente documento (*concepts*, *linkbases*, *hypercube*, entre outros) referem-se às definições do consórcio *XBRL International*. As seguintes definições são utilizadas neste documento:

- **Taxonomia XBRL:** dicionário estruturado que explica o conjunto de conceitos utilizados, permitindo criar as instâncias XBRL. No âmbito do SICONFI, o uso de taxonomia XBRL significa declarar todos os conceitos em uso (através de marcações XML), e, sobretudo, definir as relações entre estes conceitos (forma como eles se apresentam, regras de cálculo que devem ser aplicadas, entre outros);
- **Entry point:** esquemas XML que identificam os elementos e recursos necessários para representar um relatório específico;

- **Instância:** é um documento baseado em linguagem XBRL que contém os fatos contábeis a serem relatados por quem está enviando o relatório. Toda instância deve conter um *link* para a taxonomia a qual se refere, para fins de validação e completa compreensão das informações prestadas;
- **Context:** os dados em uma instância XBRL são colocados em contextos para serem entendidos corretamente. Este item identifica a entidade que está reportando a informação, descreve o período de tempo referente aos dados enviados e fornece informações mais detalhadas, quando aplicável. Vale ressaltar que instância XBRL não deve possuir *contexts* duplicados ou não-utilizados;
- **Unit:** a unidade de medida deve ser expressamente prevista para informações numéricas, de modo que o usuário forneça a unidade de medida para todos os dados numéricos visando defini-los claramente. Em alguns casos, as diretrizes da Taxonomia SICONFI prescrevem qual unidade deve ser utilizada. Caso contrário, os usuários estão autorizados a escolher as unidades que melhor se adequam aos dados fornecidos. Vale ressaltar que instância XBRL não deve possuir *units* duplicados ou não-utilizados.
- **Fact:** informação que está sendo relatada. Possui um valor associado, está relacionada a um elemento de uma taxonomia XBRL e possui informação contextual associada. A presença de notas explicativas é opcional.

Estrutura básica da taxonomia SICONFI e da DCA

A taxonomia SICONFI foi criada de modo a permitir o envio dos relatórios e demonstrativos de origem contábil, fiscal e estatística dos entes da federação. Além disso, sua estrutura foi desenvolvida já pensando no envio da Matriz de Saldos Contábeis (MSC) de maneira alternativa ao envio dos relatórios. No que tange à sua estrutura, ela é dividida em duas camadas básicas: definições e relatórios.

- Na camada de definições são criados todos os conceitos (independentemente de sua origem) com um conjunto de atributos básicos e especificados em arquivos XML *Schema* sob o padrão XBRL.
- A camada de relatórios é o local onde todos os relatórios e demonstrações são estruturados em conjuntos taxonômicos de esquemas e *linkbases*. Nenhum conceito novo é criado na camada de relatórios, todos são importados da camada definicional. O objetivo da camada de relatórios é representar, de maneira flexível e em conformidade com o padrão XBRL, toda a estrutura e complexidade dos relatórios e demonstrativos coletados. É nessa camada que são definidos itens como: estrutura de apresentação, regras de cálculos a serem verificadas e rótulos para visualização humana.

O diagrama abaixo apresenta a estrutura da Taxonomia SICONFI e suas camadas básicas:



A pasta “cor” (do inglês *core*) representa a camada definicional e se divide nas sub-pastas “dim” e “ic”.

- A pasta “dim” (do inglês *dimension*) contém o *Schema XML* onde os elementos da especificação XBRL *Dimensions 1.0* são definidos, o *label linkbase* em que são definidos os rótulos genéricos dos elementos dimensionais e o *reference linkbase* em que são definidas as referências genéricas dos elementos dimensionais;
- A pasta “ic” (do inglês *information classification*) contém o *Schema XML* onde os elementos primários são definidos, o *label linkbase* em que são definidos os rótulos genéricos dos elementos primários e o *reference linkbase* em que são definidas as referências genéricas dos elementos primários.

A pasta “rep” (do inglês *report*) representa a camada de relatórios e contém a pasta “dca”.

No caso particular da taxonomia DCA, ela reúne um conjunto de taxonomias menores que representam cada um dos seguintes anexos:

- Balanço Patrimonial (Anexo I-AB);
- Balanço Orçamentário: Receitas Orçamentárias (Anexo I-C);
- Balanço Orçamentário: Despesas Orçamentárias (Anexo I-D);
- Balanço Orçamentário: Despesas por Função (Anexo I-E);
- Balanço Orçamentário: Despesas Orçamentárias Sub-quadro Execução de Restos a Pagar (Anexo I-F);
- Balanço Orçamentário: Despesas por Função Sub-quadro Execução de Restos a Pagar (Anexo I-G);
- Demonstrativo das Variações Patrimoniais (Anexo I-HI).

Cada um dos anexos possui sua estrutura de elementos e regras de validação que são reunidas nos respectivos *entry points*. Estes, por sua vez, são taxonomias que “importam” um determinado subconjunto de outras taxonomias de modo a conformar toda a complexidade de um relatório.

Para a DCA, o SICONFI trabalha com três *entry points*, cada um deles representando uma esfera federativa (União, estados, Distrito Federal e municípios). Novas regras de validação podem ser incluídas na taxonomia do *entry point*, como, por exemplo, nos casos em que se deseje aplicar uma validação aos estados que não seja necessária ou não faça sentido para União ou municípios.

Estrutura básica de um documento de instância

Conforme já mencionado, o documento de instância é o arquivo a ser gerado e enviado por quem está reportando dados ao sistema. É basicamente um documento escrito em linguagem XML que guarda completa correspondência com a respectiva taxonomia do relatório para o qual foi gerado. Um documento de instância é composto basicamente pelas seguintes partes:

1. Declaração XML;
2. Elemento raiz e declaração de *namespaces*;
3. Referência à taxonomia;
4. *Contexts*;
5. *Units*;
6. *Facts*.

1. Declaração XML

A declaração XML é, obrigatoriamente, a primeira linha do documento de instância. Trata-se de uma instrução de processamento que indica a versão da especificação XML (utiliza-se a versão 1.0 para instâncias XBRL) e a codificação dos caracteres.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
```

2. Elemento raiz e declaração de *namespaces*

Como todo arquivo XML bem formado, a instância XBRL deve possuir um elemento raiz que engloba todos os demais. Conforme a especificação XBRL, este elemento raiz é padronizado pelo nome de `<xbrl>` e possui o prefixo “xbrli”. A especificação XBRL também faz uso intensivo de prefixos para a distinção dos elementos e evitar problemas de interpretação (tal situação pode ocorrer quando dois elementos possuem o mesmo nome e significados distintos). Porém, para fazer a associação dos prefixos, cada um destes deve estar associado a um *namespace* correspondente que garanta a unicidade do elemento e seu prefixo.

A rigor, a definição do *namespace* pode ocorrer como um atributo do elemento. Porém, de modo a evitar repetições e manter uma estrutura mais enxuta e eficiente, todos os *namespaces* são declarados no elemento raiz.

Exemplo:

```
<xbrli:xbrl xmlns:siconfi-dca-anexolabhi="http://fazenda.gov.br/siconfi/rep/dca/anexolabhi/siconfi-dca-anexolabhi_2014-12-31">
```

```

xmlns:ca="http://xbrl.org/2008/assertion/consistency"
xmlns:gen="http://xbrl.org/2008/generic"
xmlns:siconfi-
dim="http://fazenda.gov.br/siconfi/cor/dim/siconfi-dim_2014-12-
31"
xmlns:xbrldt="http://xbrl.org/2005/xbrldt"
xmlns:nonnum="http://www.xbrl.org/dtr/type/non-numeric"
xmlns:variable="http://xbrl.org/2008/variable"
xmlns:xl="http://www.xbrl.org/2003/XLink"
xmlns:cf="http://xbrl.org/2008/filter/concept"
xmlns:valm="http://xbrl.org/2010/message/validation"
xmlns:link="http://www.xbrl.org/2003/linkbase"
xmlns:ea="http://xbrl.org/2008/assertion/existence"
xmlns:num="http://www.xbrl.org/dtr/type/numeric"
xmlns:xlink="http://www.w3.org/1999/xlink"
xmlns:validation="http://xbrl.org/2008/validation"
xmlns:iso4217="http://www.xbrl.org/2003/iso4217"
xmlns:formula="http://xbrl.org/2008/formula"
xmlns:msg="http://xbrl.org/2010/message"
xmlns:reference="http://xbrl.org/2008/reference"
xmlns:va="http://xbrl.org/2008/assertion/value"
xmlns:label="http://xbrl.org/2008/label"
xmlns:siconfi-cor="http://fazenda.gov.br/siconfi/cor/ic/siconfi-
cor_2014-12-31"
xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xmlns:xbrli="http://www.xbrl.org/2003/instance"
</xbrli:xbrl>

```

Todos os demais componentes do documento de instância devem estar devidamente acomodados no interior do elemento raiz, sob pena do arquivo XML não ser bem formado. Ou seja, todos os demais componentes devem vir abaixo da abertura do elemento raiz e acima do seu fechamento (que deve ser a última linha do documento XML) indicado por </xbrli:xbrl>

3. Referência à taxonomia

Esta seção contém o apontamento para a taxonomia na qual esta instância deve ser validada e compreendida. O *entry point* selecionado irá determinar qual relatório está sendo enviado. No exemplo abaixo, não se trata de um apontamento para o *entry point* da DCA, mas sim para apenas um de seus anexos.

```

<link:schemaRef xlink:type="simple" xlink:href=
".../rep/dca/anexolabhi/siconfi-dca-anexolabhi_2014-12-31.xsd"/>

```

Para a DCA referente às contas do exercício de 2014 não será possível o envio de somente um anexo ou de somente parte da declaração de contas anuais. Dessa forma, os *entry points* deverão ser:

- União:

```
<link:schemaRef xlink:type="simple" xlink:
href="../../../rep/dca/ep_dcauniao/siconfi-dcauniao_2014-12-31.xsd"/>
```

- Estados/DF:

```
<link:schemaRef xlink:type="simple" xlink:
href="../../../rep/dca/ep_dcaestadosdf/siconfi-dcaestadosdf_2014-12-
31.xsd"/>
```

- Municípios:

```
<link:schemaRef xlink:type="simple" xlink:
href="../../../rep/dca/ep_dcamunicipios/siconfi-dcamunicipios_2014-12-
31.xsd"/>
```

4. Contexts

Todos os dados enviados em uma instância devem fazer menção a um contexto específico. Os *contexts* possuem, no mínimo, as informações do *<identifier>* (quem está reportando) e o *<period>* (referência temporal dos dados). Porém, no caso de taxonomias que possuam uma ou mais dimensões, a exemplo dos quadros orçamentários da DCA, os *contexts* também deverão trazer a informação da dimensão a qual o dado se refere. Para tanto, os *contexts* deverão conter o elemento *<segment>*.

Para taxonomias dimensionais, a informação do item dimensional dentro dos *contexts* serve para definir que fatos (elementos financeiros) podem ser compreendidos sob aquela dimensão.

Os IDs dos *contexts* não possuem, no SICONFI, uma regra de formação rígida que deva obedecer a um padrão. Todavia, para que uma instância seja válida, deve-se garantir que os *contexts* sejam únicos, de modo que não existam dois ou mais *contexts* com o mesmo ID. Dessa forma, sugerimos a adoção da seguinte estrutura: letra “C” seguido de quatro algarismos numéricos sequenciais (ex.: C0001).

Exemplos:

- a) *Context* não dimensional para dados de estoque (*instant*) do Governo Federal para dados referentes a 31/12/2014:

```
<xbrli:context id="C0001">
    <xbrli:entity>
        <xbrli:identifier
scheme="http://siconfi.tesouro.gov.br">Governo
Federal</xbrli:identifier>
    </xbrli:entity>
```

```

    <xbrli:period>
      <xbrli:instant>2014-12-31</xbrli:instant>
    </xbrli:period>
  </xbrli:context>

```

- b) *Context* não dimensional para dados de fluxo (*duration*) do Governo Federal para dados realizados entre 01/01/2014 e 31/12/2014:

```

<xbrli:context id="C0002">
  <xbrli:entity>
    <xbrli:identifier
scheme="http://siconfi.tesouro.gov.br">Governo
Federal</xbrli:identifier>
  </xbrli:entity>
  <xbrli:period>
    <xbrli:startDate>2014-01-01</xbrli:startDate>
    <xbrli:endDate>2014-12-31</xbrli:endDate>
  </xbrli:period>
</xbrli:context>

```

- c) *Context* dimensional para dados de fluxo (*duration*) do Governo Federal para dados de Despesas Empenhadas entre 01/01/2014 e 31/12/2014:

```

<xbrli:context id="C0003">
  <xbrli:entity>
    <xbrli:identifier
scheme="http://siconfi.tesouro.gov.br">Governo
Federal</xbrli:identifier>
    <xbrli:segment>
      <xbrldi:explicitMember dimension="siconfi-
dim:ExecucaoDaDespesaAxis">siconfi-
dim:DespesasEmpenhadasMember</xbrldi:explicitMember>
    </xbrli:segment>
  </xbrli:entity>
  <xbrli:period>
    <xbrli:startDate>2014-01-
01</xbrli:startDate>
    <xbrli:endDate>2014-12-31</xbrli:endDate>
  </xbrli:period>
</xbrli:context>

```

```

        </xbrli:period>
    </xbrli:context>
d) Context bi-dimensional para dados de fluxo (duration) do Governo Federal para
dados de Despesas Pagas na Função 24 entre 01/01/2014 e 31/12/2014:
    <xbrli:context id="C0004">
        <xbrli:entity>
            <xbrli:identifier
scheme="http://siconfi.tesouro.gov.br">Governo
Federal</xbrli:identifier>
            <xbrli:segment>
                <xbrldi:explicitMember dimension="siconfi-
dim:ExecucaoDaDespesaAxis">siconfi-
dim:DespesasPagasMember</xbrldi:explicitMember>
                <xbrldi:explicitMember dimension="siconfi-
dim:FuncaoAxis">siconfi-dim:FU24Member</xbrldi:explicitMember>
            </xbrli:segment>
        </xbrli:entity>
    <xbrli:period>
        <xbrli:startDate>2014-01-01</xbrli:startDate>
        <xbrli:endDate>2014-12-31</xbrli:endDate>
    </xbrli:period>
</xbrli:context>

```

5. Units

Todos os fatos numéricos enviados em um relatório devem estar associados a uma métrica ou unidade. Considerando que todos os fatos numéricos da DCA são do tipo monetário, as *units* deverão ser representadas pela medida iso4217:BRL, conforme modelo abaixo:

```

<xbrli:unit id="BRL">
    <xbrli:measure>iso4217:BRL</xbrli:measure>
</xbrli:unit>

```

Assim como os *contexts*, a *unit* utilizada na DCA deve possuir um ID único para evitar duplicidades. Vale destacar que todo valor deve ser enviado na escala 1:1.

Como todos os conceitos utilizados na DCA são monetários, exceto as notas explicativas que não demandam associação à unidade, sugere-se a utilização do ID “BRL” para a *unit* criada.

6. Facts

O fato é um elemento do arquivo de instância que deve estar associado a um conceito existente na taxonomia, ter valor e possuir os seguintes atributos: *decimals*, *contextRef* e *unitRef*.

O atributo *decimals*, presente nos fatos a serem enviados ao SICONFI, deve ter como padrão o valor 2. Ou seja, todos os valores informados ao SICONFI devem conter duas casas decimais e seus fatos devem possuir este atributo com o valor igual a 2. Dessa forma, erros de validação e arredondamento poderão ser evitados.

ContextRef e *unitRef* são atributos que ligam o fato aos respectivos contextos e unidades definidos na instância.

Os exemplos abaixo trazem dois tipos distintos de fatos:

Exemplos:

- a) Conta Ativo Total reportada com o valor de R\$ 304.963.695.427,63:

```
<siconfi-cor:P1.0.0.0.0.00.00 decimals="2" contextRef="C0001"
unitRef="BRL">

    304963695427.63

</siconfi-cor:P1.0.0.0.0.00.00>
```

O elemento P1.0.0.0.0.00.00 é a forma pela qual a conta “Ativo Total” é representada na camada de definições. Ele possui o prefixo “siconfi-cor” para identificar onde o elemento se encontra na taxonomia SICONFI e assim torná-lo único.

- O atributo *decimals* = 2 é definido por quem está enviando a informação e informa ao processador XBRL que o valor do fato deve ser compreendido com até duas casas decimais independentemente se o ente enviou com três ou mais.
- O atributo *contextRef* conecta este fato a um *context* já declarado anteriormente. Neste exemplo, o atributo conecta o elemento Ativo Total à entidade “Governo Federal” para dados no período “31/12/2014” (exemplo “a” da seção de *contexts*).
- O atributo *unitRef* conecta este fato à *unit* identificada pelo ID = “BRL”, definida na seção de *units*.
- Atentar que o valor associado ao fato (304963695427.63) possui suas casas decimais separadas pelo caractere “.” e não pelo caractere “,”. Caso contrário, a instância não será validada.

b) Notas explicativas:

Para as contas anuais do exercício de 2014, o SICONFI irá permitir a adição de notas explicativas em cada anexo. Esse texto é de preenchimento facultativo e livre para cada um dos entes federativos. Em termos taxonômicos, se trata de um fato não numérico que não demanda associação à *unit*, mas que deve estar associado a um *context* específico.

```
<siconfi-cor:NotasExplicativasPatrimoniais contextRef="C0001">
```

```
Os dados do balanço patrimonial encerrado em 31/12/2014  
compreende toda a administração direta e indireta  
(autárquica e fundacional) do Governo Federal, bem como as  
estatais dependentes no termos da LRF.
```

```
</siconfi-cor:NotasExplicativasPatrimoniais>
```

Informações sobre o *Discoverable Taxonomy Set (DTS)* que suporta o relatório

O Discoverable Taxonomy Set (DTS) pode ser definido como um conjunto de taxonomias relacionadas. O *entry point* é um conjunto de URIs que definem um ponto de partida lógico para o DTS que suporta o relatório, de modo que seja possível representar uma hierarquia de *entry points* semelhante à hierarquia dos conceitos que podem ser representados utilizando o *linkbase presentation*. Em cada DTS, pelo menos um *Schema XSD* deve importar o *Schema "2003-12-31.xsd"*.

Cada *entry point* pode ser documentado com nome, descrição e número de sua versão. Os desenvolvedores da taxonomia devem ter a capacidade de definir a ordem seqüencial em que os *entry points* são apresentados.

A instância XBRL identifica o DTS que suporta o relatório utilizando o elemento *schemaRef* (que aponta para a taxonomia suporte) e o elemento *linkbaseRef* (que aponta para o *linkbase* suporte).

A figura abaixo apresenta a taxonomia extendida associada ao anexo C da DCA. O *Schema XSD "siconfi-dca-anexo1c_2014-12-31.xsd"* representa a taxonomia SICONFI desenvolvida pela Secretaria do Tesouro Nacional, enquanto que os *Schema XSD* restantes são taxonomias genéricas extendidas e desenvolvidas pelo consórcio *XBRL International*.

DTS Information

DTS Information Element Declaration List

XBRL Document

- Discoverable Taxonomy Set
 - siconfi-dca-anexo1c_2014-12-31.xsd
 - pre-siconfi-dca-anexo1c_2014-12-31.xml
 - def-siconfi-dca-anexo1c_2014-12-31.xml
 - cal-siconfi-dca-anexo1c_2014-12-31.xml
 - lab-siconfi-dca-anexo1c_br-pt_2014-12-31.xml
 - for-siconfi-dca-anexo1c_2014-12-31.xml
 - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
 - siconfi-cor_2014-12-31.xsd
 - lab-siconfi-cor_br-pt_2014-12-31.xml
 - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
 - siconfi-dim_2014-12-31.xsd
 - lab-siconfi-dim_br-pt_2014-12-31.xml
 - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
 - xbrldt-2005.xsd
 - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
 - numeric-2009-12-16.xsd (Remote File)
 - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
 - nonNumeric-2009-12-16.xsd (Remote File)
 - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
 - xbrldt-2005.xsd
 - xbrl-instance-2003-12-31.xsd
- generic-message.xsd
- variable.xsd
- validation-message.xsd
- consistency-assertion.xsd
- generic-reference.xsd
- formula.xsd
- value-assertion.xsd
- generic-label.xsd
- concept-filter.xsd
- existence-assertion.xsd

Anexos

Anexo I - Regras de Validação;

Anexo II – Tabelas de Fatos.

Histórico do documento

Esta seção apresenta o histórico do documento, do rascunho inicial até a versão final.

Data	Estado	Sumário das Modificações
2014-06-14	Rascunho Interno	Rascunho inicial para revisão interna
2014-07-23	Revisão inicial	Alteração na estrutura de <i>contexts</i> e <i>facts</i>
2014-08-29	Versão final	Versão final do GTSIS